

O MOBILIÁRIO DOURADO DO MUSEU DA BARONESA PELOTAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DO ESPELHO RETANGULAR COM MOLDURA EM TALHA E GESSO DOURADOS.

MACALOSSI, Ângela Marina¹
Universidade Federal de Pelotas

TORINO, Isabel Halfen²
Universidade Federal de Pelotas

Orientadora: BACHETTINI, Andréa Lacerda.³
Universidade Federal de Pelotas

Co-orientadora: SCOLARI, Keli Cristina.⁴
Universidade Federal de Pelotas

¹*Mestranda do Curso Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural ICH/UFPeI, Acadêmica do Curso de Conservação e Restauro ICH/UFPeI, Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos IAD/UFPeI, Bacharel em Pintura IAD/UFPeI. Email: angelamacalossi@hotmail.com*

²*Acadêmica do Curso de Conservação e Restauro ICH/UFPEL, Jornalista UCPEL. Email: bel.torino@hotmail.com*

³*Mestre em História/PUCRS, Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais CECOR/UFMG, Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos/ILA/UFPeI, Bacharel em Pintura e Gravura. Professora do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais ICH/UFPeI. Email: bachetta@terra.com.br*

⁴*Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais CECOR/UFMG, Bacharel em Escultura IA/UFRGS, Restauradora da UFPeI. Email: keliscolari@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o processo de intervenção realizada no mobiliário dourado pertencente ao Museu da Baronesa¹. Os procedimentos descritos tratam sobre a intervenção na moldura de um espelho retangular com ornatos em talha e gesso dourados. Esse espelho faz parte de um conjunto de três espelhos que estão sendo restaurados por meio de parceria firmada entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) e o Museu da Baronesa, através de um projeto de extensão². Além de restaurar peças de um acervo que representam o modo de vida das famílias tradicionais de Pelotas do século XIX e início do século XX, este projeto tem permitido experiências que proporcionam campo de pesquisa e prática de técnicas de conservação e restauro aos alunos do curso de Conservação e Restauro da UFPeI.

¹O Museu Municipal Parque da Baronesa localizado em Pelotas-RS, foi residência da tradicional família Antunes Maciel. O prédio, doado ao município em 1978 pelos descendentes da família, foi transformado em museu em 1982 e tombado pelo patrimônio Histórico do município em 1985. Possui em seu acervo coleções de pinturas, têxteis, mobiliário, objetos decorativos e utilitários que representam um pouco dos costumes, da maneira de viver das famílias tradicionais do século XIX.

²Projeto de Restauração do Museu Municipal Parque da Baronesa: Mobiliário Dourado e Pinturas, coordenado pela Professora Andréa Lacerda Bachettini, do Curso de Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPeI.

As peças que compõem o acervo do mobiliário dourado são em estilo Luis XV- rococó. De acordo com o Livro Tombo do Museu, grande parte do mobiliário da coleção teria sido fabricada na Europa, principalmente na França, constando, inclusive, que algumas peças foram adquiridas na Exposição Universal de Paris, em 1889.

O espelho de cristal que já foi restaurado apresenta moldura em pinho de riga talhada e laminada com folhas de ouro, de acordo com a técnica tradicional de douramento aquoso³, que utiliza sobre a base de preparação o bolo armênio, um material à base de argila, pastoso e fino, que confere uma superfície muito lisa quando a folha de ouro é assentada sobre ele.

A moldura restaurada, medindo 173 cm de altura por 81 cm de largura e 15 cm de espessura, estava em mau estado de conservação, danificada principalmente por intervenções anteriores, quando foram utilizados materiais não específicos do restauro, que ocasionaram danos à peça. Dentre os procedimentos e materiais utilizados anteriormente, diagnosticou-se uma camada espessa de betume e purpurina que escondia a folha de ouro original. Além disso, partes faltantes dos ornatos foram moldadas com resinas epoxídicas que reagiram a fatores externos diferentemente dos materiais do suporte original, provocando rachaduras e alterações nas formas dos ornatos. Ainda se observou, nesses elementos moldados, alteração semelhante a um derretimento, provavelmente ocasionada por reação da aplicação de cera quente para consolidação e fixação dos ornatos ao suporte.

A restauração da moldura do espelho abordada neste trabalho foi concluída em julho de 2010. A conclusão da restauração das outras duas molduras, uma oval e outra retangular, está prevista para dezembro de 2010. Essas duas peças a serem trabalhadas apresentam as mesmas características de confecção e estado de conservação semelhante à moldura apresentada neste trabalho.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia realizada para o processo de restauração seguiu critérios internacionais de conservação e restauro que visam recuperar e estabilizar bens culturais com o máximo respeito à originalidade das obras. Segundo Brandi⁴, é o estado de conservação da obra de arte no momento de sua restauração que irá condicionar e limitar a ação restauradora. Qualquer procedimento deverá limitar-se a desenvolver as sugestões implícitas nos próprios fragmentos ou encontráveis em testemunhos autênticos do seu estado original. Ele enfatiza que a intervenção deverá ser sempre facilmente reconhecível, sem que isso infrinja a própria “unidade potencial” de uma obra que se visa reconstruir e que qualquer procedimento de restauro não torne impossível sua remoção, mas facilite eventuais intervenções futuras.

Os materiais e instrumentos utilizados na restauração da moldura foram: pincéis, bisturi, espátulas, pó de serragem, cola PVA neutra, gesso, resina acrílica, borracha de silicone, cera microcristalina, Paraloid B72, Primal B 60, folhas de ouro, bolo armênio, cola de coelho, tintas guache da marca Winsor &

³Técnica de douramento que permite o brunimento da folha de ouro. Gilca Flores de Medeiros na Tese de Mestrado da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴Cesare Brandi, teórico da restauração, em seu livro Teoria da Restauração, pg. 47.

Newton, água deionizada e solventes alifáticos. Estes materiais são estáveis, compatíveis com os originais e reversíveis, como preconizado pelo ICOM-CC⁵.

Fizeram parte desse processo, levantamento fotográfico e gráfico, o registro do estado de conservação das peças antes da intervenção e o registro de todos os tratamentos realizados nas peças em fichas catalográficas individuais. Ainda fizeram parte da metodologia do restauro da moldura do espelho: a higienização, a desmontagem da peça, desinfestação, descupinização, limpeza mecânica e química, remoção de intervenções anteriores, colocação de pinos de fixação nos ornamentos em desprendimento, confecção de formas para complementação de partes faltantes, reintegração cromática, aplicação de uma camada protetora e montagem da peça.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tratamento na parte da frente da moldura

Durante o levantamento do estado de conservação, foram constatadas intervenções anteriores que prejudicavam a leitura estética da obra, além de provocarem reações químicas e físicas devido aos materiais utilizados naquela ocasião.

Nestas intervenções anteriores percebeu-se a existência de uma camada de purpurina e betume que provavelmente objetivava simular aspecto de envelhecimento na peça, além do uso de um tipo de “cera” (ainda não identificada) que foi aplicado em toda a peça, possivelmente para conservação da obra.

Optou-se assim pela remoção das intervenções inadequadas e desta cera, tanto de forma mecânica com o uso de bisturis, quanto química, com o uso de solvente previamente testado (Varsol), para que as folhas de ouro ainda existentes pudessem ressurgir.

Após a remoção das intervenções e da higienização, as partes faltantes dos ornamentos em relevo foram confeccionadas em gesso misturado a PVA neutro e água deionizada (1:1)⁶, e fixadas com o auxílio de pinos metálicos e PVA neutro puro. A reintegração cromática, utilizando tinta guache, foi feita com técnicas de pontilhismo e *tratteggio*⁷ e ainda foram aplicadas folhas de ouro em algumas áreas onde as folhas originais não existiam mais. Por fim, foi aplicada camada de proteção com cera microcristalina (diluída em Varsol) e verniz protetor, confeccionado com Paraloid B72 diluído a 30% em Xilol.

Tratamento no verso da obra

Depois do processo de remoção das sujidades e intervenções, realizou-se o tratamento no verso da peça, quando a moldura foi desinfestada e descupinizada. Foi realizada a consolidação das partes faltantes: as áreas com perdas de madeira foram complementados com massa de serragem e PVA neutro e água deionizada (1:1) e os ornamentos em massa de gesso, foram

⁵Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação.

⁶1:1 significa substâncias misturadas em quantidades iguais de volume ou peso.

⁷Técnica de reintegração cromática, também conhecida por *Rigatino*, que preenche as lacunas com traços finos um ao lado do outro.

complementados com gesso e cola (PVA neutro e água deionizada 1:1). A reintegração cromática, utilizando tinta guache, foi realizada com técnicas de pontilhismo e *trattegio* e a aplicação da camada de proteção, com cera microcristalina diluída em Varsol.

4 CONCLUSÕES

Consideramos que o trabalho até então realizado obteve um resultado satisfatório, conseguindo recuperar a unidade potencial da obra. A restauração desta peça pertencente ao acervo do mobiliário dourado do Museu da Baronesa proporcionou a análise do restauro anterior, e ainda uma pesquisa sobre o estudo das técnicas tradicionais de douramento.

O restauro criterioso possibilitou o ressurgimento da folha de ouro original e teve como decorrência a necessidade de uma pesquisa sobre a técnica de douramento, que não teve o uso frequente na região de Pelotas, pois no século XIX objetos dessa natureza eram geralmente importados.

A técnica do douramento requer mão de obra especializada, que nos dias atuais não é encontrada facilmente na região sul do Brasil, mas que vem renascendo, principalmente pelo surgimento do interesse dos órgãos públicos e privados pela preservação do patrimônio cultural. Neste sentido, conseqüentemente, surge uma demanda por escolas especializadas que procuram resgatar ofícios do passado que caíram em esquecimento, e conservar e restaurar os objetos que são suporte de memória destes saberes, como é o caso do Curso de Conservação e Restauro do ICH/ UFPel.

Segundo Scarpeline (2007) o mobiliário pode ser considerado como objeto parte do cotidiano, capaz de atualizar lembranças e estimular vivências, a ponto de adquirir sentido, desde que devidamente ambientado no cenário de uma determinada época. Este projeto de intervenção, ao mesmo tempo em que realiza a recuperação física das peças do Museu da Baronesa, visa restaurar, também, a sua representatividade no modo de vida das famílias tradicionais de Pelotas do século XIX e início do século XX.

5 REFERÊNCIAS

ALONSO MARTÍNEZ, Enriqueta Gonzalez. **Tratado Del Dorado , Plateado y su Policromia Tecnologia, Conservación y Restauración**. Valencia; Departamento de Conservación e Restauración de Bienes Culturales, Universidad Politécnica de Valencia, 1997.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial Artes e Ofícios, 2004.

MEDEIROS, Gilca Flores. **Tecnologia de Acabamento de Douramento em Esculturas Em Madeira Policromada No Período Barroco E Rococó em Minas Gerais. Estudo de Um Grupo de técnicas**. Dissertação de Mestrado. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

SCARPELINE, R. **Lugar de morada X Lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu**. Artigo. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 2007.12f.